



Ata da Audiência Pública sobre o EIA/RIMA do empreendimento "Implantação do Centro de Tecnologia e Construção Offshore", de responsabilidade da SAIPEM do Brasil, na cidade de Santos.

Realizou-se, no dia 22 de novembro de 2012, às 17 horas, no Auditório da UNISANTOS – Universidade Católica de Santos, Rua Dr. Carvalho de Mendonça, nº144, Encruzilhada, Santos/SP, a audiência pública sobre o EIA/RIMA do empreendimento "**Implantação do Centro de Tecnologia e Construção Offshore**", de responsabilidade da SAIPEM do Brasil (Processo 51/2012). Dando início aos trabalhos, Dando início aos trabalhos, o **Secretário-Executivo do CONSEMA, Germano Seara Filho**, declarou que, em nome do Secretário de Estado do Meio Ambiente e Presidente do CONSEMA, Deputado Estadual Bruno Covas, saudava e dava boas vindas aos representantes do Poder Executivo saudava e dava boas vindas aos representantes do Poder Executivo – nas pessoas dos Excelentíssimos Senhores Júlio César Novaes, Secretário Municipal de Assuntos Portuários e Marítimos do Município de Santos, e Hélio Lopes dos Santos, Secretário do Meio Ambiente de Guarujá –, do Poder Legislativo – na pessoa do Excelentíssimo Senhor José Carlos Rodrigues, Presidente da Câmara de Vereadores do Município de Guarujá –, dos órgãos públicos – na pessoa do Ilustríssimo Senhor Ricardo Fuji, vinculado à Subsecretaria de Petróleo e Gás da Secretaria de Estado da Energia –, da sociedade civil, das entidades ambientalistas, enfim, a todos que vieram participar da audiência pública sobre o EIA/RIMA do empreendimento "**Implantação do Centro de Tecnologia e Construção Offshore**", de responsabilidade da SAIPEM do Brasil, na cidade de Guarujá, em 13 de agosto de 2012 (Processo 51/2012). Declarou que possuía a função regulamentar de conduzir as audiências públicas promovidas pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente – CONSEMA sobre empreendimentos, projetos e obras em licenciamento, planos de manejo, enfim, acerca de tudo aquilo que diz respeito ao Sistema Estadual do Meio Ambiente. Declarou ainda que a audiência pública, como indicava o próprio nome, é um evento aberto a qualquer interessado, dado que se pretende sempre democrático, e em cujo desenrolar determinada proposta ou projeto é apresentado a todos, para que dêem as opiniões, formulem indagações, apresentem suas contribuições, sugestões e críticas e tudo o que possa contribuir para sua melhoria. Esclareceu também que seu papel nas audiências públicas é completamente isento, pois sua função é somente conduzir os trabalhos de forma totalmente neutra para garantir que aqueles que tenham algo a dizer possam fazê-lo de forma democrática e organizada. Expôs resumidamente as normas estabelecidas pela **Deliberação CONSEMA Normativa 01/2011** para a condução das audiências públicas e declarou que o CONSEMA previu que elas se desdobrem em três momentos ou partes. Esclareceu que na primeira parte tem lugar a apresentação, pelo empreendedor ou seu representante, do projeto ou proposta, e, em seguida, uma exposição detalhada dos estudos ambientais elaborados sobre ele/ela. Explicou que, imediatamente após, fariam uso da palavra àqueles que representam as organizações da sociedade civil, com direito cada um deles a até cinco minutos, seguidos por cidadãos que não representam órgãos públicos ou entidades civis, mas que falam em seu próprio nome, com direito a três minutos cada um. Em seqüência, acrescentou, se manifestam os representantes de órgãos públicos das esferas federal, estadual e municipal; a seguir, os representantes do CONSEMA e dos COMDEMAS que se inscreverem, com direito também a cinco minutos cada um. Por fim, acrescentou, fariam os representantes do Poder Executivo, seguidos daqueles que representam o Poder Legislativo, e que o motivo pelo qual os representantes desses dois poderes falam em último lugar é que só assim poderão manifestar-se acerca das críticas, elogios e sugestões feitos pelos diferentes segmentos da sociedade que antes deles tenham-se



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

manifestado, podendo assim opinar ou oferecer esclarecimentos que eventualmente os pontos de vista expostos tenham suscitado. Reiterou que só poderia fazer uso da palavra quem se inscrevesse, e que, portanto, aquele que o desejasse e ainda não houvesse se inscrito, o fizesse. Declarou que se encontrava presente, nesta audiência, um representante da área de licenciamento ambiental da CETESB, a engenheira agrônoma **Maria Cristina Poletto**, Gerente do Setor de Avaliação de Empreendimentos Industriais e Agroindustriais da Diretoria de Avaliação de Impacto Ambiental da CETESB, a quem convidava para compor a Mesa Diretora dos Trabalhos, que era presidida por ele, Secretário-Executivo Adjunto, e por um membro do CONSEMA, mas que até agora nenhum havia comparecido. **Maria Cristina Poletto** declarou que representava o Departamento de Avaliação Ambiental de Empreendimentos da CETESB, onde tramitava o processo do empreendimento que era objeto dessa audiência. Comentou que o mesmo se encontrava na primeira fase do licenciamento, a qual culminava com a elaboração de parecer conclusivo indicando ou negando a viabilidade ambiental do projeto. Acrescentou que esse parecer será encaminhado ao CONSEMA, cujo Plenário avocará ou não para si sua análise. Em caso positivo, observou, esse documento será analisado pelos membros desse Colegiado, os quais corroborarão ou não a indicação que a CETESB nele ofereceria sobre a viabilidade ou inviabilidade do empreendimento. No entanto, se aprovada tal avocação e reconhecida a viabilidade ambiental do empreendimento, o CONSEMA concederá a licença prévia e encaminhará o processo para o Departamento de Avaliação de Empreendimentos da CETESB, com a finalidade de que seja dada continuação ao licenciamento. Lembrou que as e sugestões e posicionamentos apresentados durante a audiência serão igualmente analisados pela equipe de técnicos da CETESB, e, no caso de serem aceitos, seriam incorporados ao parecer. Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes do empreendedor e da equipe responsável pela elaboração do EIA/RIMA Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes do empreendedor e da equipe responsável pela elaboração do EIA/RIMA. O engenheiro civil **Ricardo Van Hombeeck**, Gerente de Negócios da SAIPEM do Brasil Serviços de Petróleo Ltda., e o economista e geógrafo **José Roberto dos Santos**, Diretor da Geobrasil: Consultoria, Planejamento, Meio Ambiente e Geoprocessamento Ltda., apresentaram, respectivamente histórico do projeto, sua finalidade e embasamento legal, e os principais resultados exibidos pelos estudos elaborados sobre os meios físico, antrópico, biótico, geológico e antropológico Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes sociedade civil. **Paula Maria Neves** representante da UNIP declarou que, do acordo técnico e científico entre a SAIPEM do Brasil e a UNIP, assim como o convênio de pesquisa com o Parque Tecnológico de Santos – pois a intenção neste acordo é qualificar a mão de obra o local para o setor de óleo e gás, desenvolvendo projetos específicos com o setor gerando um banco de currículos, que será disponibilizado no futuro para suprir o setor. Além da cooperação através de projetos, desenvolvimentos tecnológicos e laboratoriais e o fornecimento de consultorias na área também. **Tarcisio** dirigente sindical do Sindicato dos Conferentes de Cargas de Santos declarou fazendo um breve histórico de sua realidade profissional para alertar sobre novas tecnologias que causam desempregos na cidade portuária de Santos ,saudoso lembrou de épocas que economia girava em torno do café e sua carga e descarga dos navios ensejou assim que porto alcança-se mesmas condições par receber navios de 400 metros dos portos de Cingapura e Rotherdam – a grande preocupação com economia local e a geração de empregos e não com a localização do empreendimento quanto a ser no Guarujá (município vizinho),**Sérgio Santa Cruz** presidente da Associação Amigos e Moradores de Santa Cruz de Navegantes declarou **Cecília Martins Pinto**: Muito obrigada. Vamos imediatamente passar para a segunda parte da audiência, onde nós vamos



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

ouvir a manifestação das entidades da sociedade civil. Quero convidar a senhora Paula Maria Neves, da UNIP de Santos. Em seguida, pode se aproximar o senhor Tarcisio, do Sindicato dos Conferentes de Cargas de Santos, por gentileza. **Paula Maria Neves:** Acordo técnico e científico entre a SAIPEM do Brasil e a UNIP. Assim como o convenio que a gente tem também de pesquisa com o Parque Tecnológico de Santos e o que a gente visa neste acordo é qualificar a mão de obra o local para o setor de óleo e gás, desenvolvendo projetos bem específicos com o setor e com isso gerar um banco de currículos, que será disponibilizado mais tarde para suprir o setor. E também a cooperação através de projetos, desenvolvimentos tecnológicos e laboratoriais e o fornecimento de consultorias na área também. Obrigada. **Cecília Martins Pinto:** Muito obrigada. Senhor Tarcisio, do Sindicato dos Conferentes de Cargas de Santos, e depois o senhor Sérgio Santa Cruz, da Sociedade Amigos e Moradores de Santa Cruz de Navegantes. **Tarcisio:** Boa noite a todos. Eu sou hoje um dirigente sindical do Sindicato dos Conferentes de Cargas de Santos, mas também sou economista. Já trabalhei na Agência Metropolitana de Desenvolvimento como assessor técnico para assuntos portuários e tenho algum percurso percorrido na atividade portuária desde 1973. Conheço e já estive presente em função de trabalho em 28 portos do Brasil e 11 no exterior, mas só que com enfoque e preocupação como economista que sou muito mais enfoque e preocupação da geração, do desemprego trazido pela inovação tecnológica na operação portuária. Ou seja, o advento do container, o uso da exportação de grãos, da exportação de produtos primários a granel e que foi uma coisa tão grande no final da década de 70 quando começa a surgir no mundo todo que trouxe até a preocupação dos órgãos da ONU. A OIT, por exemplo, tem resoluções que trazem a preocupação da questão social gerada pela inovação tecnológica. É inexorável. A inovação tecnológica gera desemprego. Meu lado economista me levou a fazer alguns estudos aqui. Hoje eu vejo que em relação a 1996, logo a partir da implantação da Lei dos Portos o Porto deixou de jogar na economia santista sob a forma de salários mensalmente algo em torno de 80 milhões de reais, que deixam de entrar na economia santista através dos salários dos portuários. Aumentou os empregos? Sim, talvez, mas uma coisa foi. Se pegarmos a nossa atividade portuária lá de traz que foi o café que gerou a riqueza desta cidade e deste porto, a carga gerava riqueza, o dinheiro ficava aqui a todos os níveis, dos mais altos empregados até o catador de café que catava aqui aquele café de resíduo no chão, passando pelos arrumadores, trabalho com qualificação menor, mas que gerava dinheiro para a vida deste cidadão. Hoje em dia o Porto não pertence mais a Santos. O produtor lá do interior tinha a sua fazenda, mas para vender a sua mercadoria tinha que passar por aqui. E nós ganhávamos. Nós, a cidade. Hoje pedaço deste porto é dele. Ele vem aqui, passa e não se gera mais dinheiro nesta cidade. É inexorável. Temos um medo danado do que vai acontecer. O Porto hoje obedece às imposições da Armação. Os navios são cada vez maiores. Cada vez mais eles exigem dragagem. Cada vez mais eles vão agredir o meio ambiente do Porto. As restingas, os mangues e nós sabemos a importância deste habitat para a reprodução da fauna marinha. Olha, a solução é o porto crescer para fora, a jusante. E isso já aconteceu na Holanda, é um exemplo lá em Rotterdam, cresceu na área de Cingapura e os outros portos que querem crescer para receber estes grandes navios, navios de 400 metros, navios que calam acima de 17 metros. O porto tem que crescer lá fora. Tem menos impacto. Se nós nos preocupamos hoje com a instalação de um terminal deste ali na Ponta da Praia não nos iludamos. Tive outro dia a oportunidade de participar na Associação dos Engenheiros de uma apresentação que fala do futuro de se preservar a entrada do porto com a construção de moldes, etc. São estudos desta categoria de trabalhadores, engenheiros que têm esta preocupação com o futuro da cidade. O futuro da cidade também depende deste investimento. Este investimento trás uma coisa maravilhosa para



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

nós trabalhadores. A geração de emprego. Emprego no porto? Sim. Nós temos o que eu chamo hoje no porto de desemprego silencioso. Coisa de economista que inventa as coisas, e eu inventei essa. Desemprego silencioso. O que é o desemprego silencioso? Quem está registrado, quem tem registro pelo Caged é considerado empregado. Todos os trabalhadores estão registrados, mas não trabalham. A renda caiu, falei do diferencial. Em 96 nós movimentamos 36 milhões de toneladas. Hoje movimentamos 110 milhões de toneladas. A massa salarial gerada hoje é menor ou igual, no máximo igual em números absolutos, não é em números relativos não, igual a de 96. A saída para nós é o que? A utilização da hidrovia. A utilização do porto para fora do cais, para fora do canal. Isso vai viabilizar que nós nos tornemos forte, Santos continue com a sua importância econômica para este país, que gere empregos e que nós vamos receber todo e qualquer navio ali fora. Só que tem um detalhe. Esse porto é de Santos e ali é Guarujá. Volta aqui a minha passagem pela Agência Metropolitana. Este porto é da Região Metropolitana de Santos. Se eu tenho medo porque vai gerar emprego no Guarujá? É melhor alguma coisa que gere emprego no Guarujá do que alguma coisa que gere desemprego no Guarujá. Porque se temos alguém empregado no Guarujá este alguém quando vier para Santos vem para gastar. Hoje eu tenho no Guarujá cerca de 40 a 50 favelas, desemprego no Guarujá. E este homem vem para Santos. Não vem para gastar. Não tem nada. E nós não vamos impedir que os pobres, miseráveis desempregados de Guarujá venham para cá. Não podemos esquecer que uma região metropolitana conurbada como a nossa a periferia da cidade é a cidade do lado. **Cecília Martins Pinto:** Peço que o senhor tente concluir, por favor. **Tarcisio:** Ok. Então o que eu quero trazer aqui como os trabalhadores é que não temos que ter preconceito porque vai gerar emprego do lado. Ele vai estar nos ajudando do mesmo jeito. É de vital importância para melhorar este desemprego silencioso do cais, porque nós vamos ter a utilização da navegação em torno do armazém 7, os caminhões param ali. Há o transbordo dos canos da tubulação para a balsa, para a barça e dali eles são descarregados lá no CING. Eles estão empregando gente aqui no 7 e estão empregando gente lá para descarregar. Uma vez por mês atraca um navio grande lá. Vão levar o que? Lá para os poços de petróleo. Esse navio vai empregar gente de novo. Com o mínimo de movimentação de carga eu estou gerando emprego. O mínimo de prejuízo para a região. Estou gerando emprego. E se alguma coisa nós precisamos e os nossos filhos precisam é emprego nessa região. E quando eu falo os nossos filhos não os nossos filhos que fazem faculdade. Os filhos de todos nós que aqui moramos, com ou sem faculdade, mas que tem um trabalho que o dignifica como ser humano e que ele não pode achar aqui, porque nós expulsamos este pessoal daqui. Espero que nós não repitamos aqui o que aconteceu com Macaé. Espero que nós não repitamos aqui o que aconteceu com Ribeirão Preto. O que aconteceu com Ribeirão Preto? Há doze anos era a “Califórnia brasileira”. Nos últimos dez anos foi onde mais cresceu o número de homicídios, o índice de criminalidade foi em Ribeirão Preto. Crescimento de favelas, coisa que não se conhecia em Ribeirão Preto. Só para encerrar, isto é o que pode acontecer aqui se nós levantarmos pelo nosso bem viver os impedimentos para trazer este tipo de investimento gerador de empregos nesta cidade. Essa é a voz do trabalhador e que pede a nós todos que deixemos de lado este nosso lado burguês, desculpe usar este linguajar do trabalhador, para defendermos o que? O nosso bom velejar ao lado de um navio tão grande. Muito obrigado. **Cecília Martins Pinto:** Muito obrigada. Senhor Sérgio Santa Cruz, da Sociedade Amigos e Moradores de Santa Cruz de Navegantes. Em seguida, se aproxime por gentileza o senhor Márcio Valdívia. **Sérgio Santa Cruz:** Boa noite senhoras e senhores presentes. Sou o Sérgio Santa Cruz, presidente da Associação Amigos e Moradores de Santa Cruz de Navegantes e morador há 18 anos naquele local. Algumas pessoas com certeza não conhecem. Santa



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

Cruz de Navegantes fica ao lado da SAIPEM e mais conhecida popularmente como “pouca farinha”. Moro lá com muito orgulho há 18 anos e no começo, a dois anos atrás a população ficou assustada. Nossa comunidade ficou assustada com o projeto que viria para o lado da nossa comunidade. População assustada porque existia o projeto de dragagem feito no Estuário de Santos, que veio a prejudicar Santa Cruz de Navegantes, prejudicando a praia do Góis. E hoje quem lembra que ia antigamente na praia do Góis de barco alguns dias de maré não pode mais chegar nela devido ao processo de dragagem de Santos irresponsável, sem nenhuma fiscalização. E também não vi ninguém preocupado com esta situação porque não mora na praia do Góis, mora em Santos, não aterra Santos. Aterra a praia do Góis em Santa Cruz de Navegantes. Quando eu cheguei em aqui há 16 anos em Santa Cruz de Navegantes dois clubes queriam tomar conta da nossa comunidade: o Internacional e o Saldanha, eles eram os donos de Santa Cruz de Navegantes, tanto que fecharam a nossa praia. Teve uma igreja de 1542 que ficou demolida, eles aterraram e fecharam a praia, fecharam ruas e não se chega lá hoje porque é uma área privatizada. Até o barco deles é por Santos. Não passam por dentro. Alguns passam porque acaba tendo funcionário que mora em Santa Cruz de Navegantes. Essa população assustada ficou preocupada com qual empreendimento que viria. Ao mesmo tempo eu como presidente da Sociedade procurei alguns meios, até mesmo desinformado, porque nós somos uma sociedade carente. Um bairro de Santa Cruz de Navegantes, “boca farinha”, não é verdade, mas quero parabenizar a SAIPEM, o senhor Renzo, o senhor Giuseppe, que são pessoas que são de outro país, mas que têm a consciência de tratar as pessoas desinformadas e as vezes até carentes com humanidade. Através do senhor Valter todas estas pessoas estiveram em Santa Cruz de Navegantes, não para ir na casa do presidente da Sociedade, nem na sociedade. Para ir na creche, no centro comunitário, na Coperira, no clube de esportes, naquelas pessoas que estão carentes de alguma coisa que hoje o Poder Público, por vários motivos que não vem hoje a caso, que não pode estar acompanhando, não pode estar prestando eles se mostraram interessados. E hoje nós já estamos vendo algum resultado sem existir a SAIPEM, mas a creche que tem uma demanda de 78 crianças caiu para 16. Isso é um trabalho que a SAIPEM está fazendo na minha comunidade. Agora quem tem que cuidar dos impactos ambientais da SAIPEM são as autoridades competentes para isso, que deveriam ter cuidado da dragagem, que afetou diretamente a praia do Góis em Santa Cruz de Navegantes, que deveriam ter cuidado do Clube Internacional que aterrou o mangue para construir os seus barcos, colocar os seus barcos. O Internacional que também construiu um posto de gasolina na beira da maré, que depois a Cetesb mandou destruir. Então eu vou falar para vocês uma coisa: não tenho nada contra o Internacional, o presidente está ali. Não conheço, nunca foi visitar a minha sociedade, mas ele gera emprego. Gera emprego? Tudo bem. Sai mais barato pegar empregado de Santa Cruz de Navegantes do que contratar em Santos pô! Então é maravilhoso. Tem que gerar emprego mesmo, como a SAIPEM também tem que gerar emprego em Santa Cruz. Mas não é favor que ela vai fazer não. É para compensar, ou ela veio só para ajudar. Vai ganhar dinheiro também. Então gente cada um tem que cuidar da sua responsabilidade. Que existem danos ambientais existe no Brasil inteiro. Só que enquanto a gente se preocupa tanto e não se resolve nada a gente vai vendo aí o que está acontecendo hoje. Todo mundo preocupado com saúde, educação, segurança pública e cultura. Mas tudo isso se resolve nas palavras do meu companheiro que saiu daqui agora: com emprego. Com emprego tem educação. Com emprego tem saúde. Com emprego tem segurança. Não venham com balela e com mentira. Palavras bonitas são maravilhosas, mas a realidade é outra. Obrigado a todos. **Cecília Martins Pinto**: Muito obrigada. Senhor Márcio Valdívia, do Mar para Todos. Em seguida o senhor Fabricio Gandini. Eu peço aos senhores que comprem o tempo que lhes



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

é atribuído por conta de que temos muitas inscrições para não postergar muito essa audiência. Obrigada. **Márcio Valdívia:** Obrigado. Meu nome é Marcio Valdívia. Estou aqui na qualidade de cidadão e representante de uma entidade recente, criada que é a Mar para Todos, que congrega diversas pessoas, que remam, velejam, usam o mar e buscam proteger este meio ambiente. bom, as minhas colocações aqui vão no sentido de resaltar que na nossa visão há outras áreas consideradas muito mais adequadas para localização deste empreendimento e no complexo portuário de Santos e não contra a empresa, contra o empreendimento que é muito bem vindo e todos nós sabemos disto. Mas, no entanto, considerando que este empreendimento vem sendo, na nossa opinião, um pouco atropeladamente implantado naquela área ali que é uma área nobre, que está vazia há tantos anos e que já teve ali várias negativas de outras instalações, enfim, nós gostaríamos de registrar aqui algumas sugestões, algumas questões que nós gostaríamos de consideradas e respondidas no âmbito deste processo de licenciamento. A primeira é a seguinte: é preciso que haja uma formalização e apresentação completa de todo projeto para que o mesmo possa ser analisado também de forma completa. Nós temos tido um licenciamento de forma fracionada de uma instalação de um depósito de tubos e este projeto vem conseguindo estas licenças em partes e assim minimizando talvez um impacto global e uma real análise da instalação do mesmo como um todo. Aliás, a licença de instalação do depósito de tubos não permitiria a dragagem do rio tal qual ela vem sendo feita, do Rio do Meio, vem sendo feita pela empresa. O segundo: a competência para o licenciamento do empreendimento no nosso entendimento deveria abarcar também o Ibama. Nós sabemos do convênio existente, etc.. Porém, a Cetesb uma vez que em casos de vazamentos, por exemplo, em tanques de combustíveis, vazamentos de abastecimentos, enfim utilizados durante o ciclo de vida do empreendimento seguidos ou não de incêndios, explosões, esse tipo de coisa pode gerar mortes, etc., deveria ser avaliado também no âmbito do Ibama, tendo em vista os reflexos por se tratar de um porto, em palafitas e etc. É preciso que rever este EIA/RIMA em alguns aspectos, visto que não foi, por exemplo, apresentado estudo de análise de risco de colisões, albarruamentos, afundamentos, vazamentos, incêndios, explosões envolvendo as embarcações a serem utilizadas ao longo do ciclo de vida do empreendimento. É fundamental refazer o estudo de impacto ambiental associado à poluição sonora, por ruído, visto que as medições foram feitas, mas não foram feitas em algumas instalações importantes. Na situação atual os níveis de ruídos gerados no empreendimento na região aproxima sim dos níveis máximos permitidos pela legislação. É preciso refazer o estudo de impacto ambiental associado as novas invasões e ampliação das invasões que vinham ocorrendo na área do mangue de Santa Cruz por força da implantação do empreendimento. É fundamental refazer o estudo de impacto ambiental associado a poluição visual sim, pois as fotos apresentadas aqui, me desculpem, elas não contém a ilustração dos navios e também da enorme talha que haverá no início do empreendimento defronte ao canal. É fundamental refazer o estudo no sentido da depreciação dos terrenos do entorno decorrentes da implementação das diversas fases do ciclo de vida do empreendimento. Também refazer o estudo associado ao aumento da poluição atmosférica na região composta pelas comunidades de pescadores, adensamentos populacionais Santa Rosa e etc.. É preciso refazer o estudo associado ao assoreamento do rio Icanhema, decorrente da implantação das diversas fases do ciclo de vida do empreendimento, visto que os modelos matemáticos utilizados não são válidos para a região conforme pode ser comprovado pela perda da terra na Ponta da Praia, aumento do assoreamento da praia do Góis e do Rio Icanhema. É preciso refazer o estudo associado aos níveis de vibração, desde o estaqueamento atual que está na fase de implantação e operação futura na região do entorno destes adensamentos populacionais e demais áreas ocupadas. É



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

fundamental realizar mais audiências públicas, envolvendo Cubatão e São Vicente. É fundamental. A carga passará por estes municípios. Enfim, é preciso lembrar tantas outras coisas e não menos importantes. Ali no CING já foi praticado um crime ambiental. Eu me lembro daquela área. Era uma área de mangue. Pela tese do fato consumado instalar uma indústria metal-mecânica pesada. Que a legislação na ocupação do CING ela proíbe qualquer atividade poluidora naquela área. Senhores, se nós estamos aqui discutindo um EIA/RIMA é porque há poluição. É uma atividade poluidora. Não faria sentido. Já foi negada a licença ambiental para aquela área para pátio de containers vazio, que é um grande problema na Baixada Santista. Viriam também por balsas. Seriam ali depositados e tratados. Foi negado e agora nós vamos permitir ambientalmente a solda e a raspagem enfim. Que o Guarujá não tem perimetral, e aqui não é uma questão de atacar o Guarujá. Nós estamos aqui na região metropolitana, como bem lembrou o meu professor, mas é uma área sem acesso. É uma área que foi barata. Foi dito aqui. Outras opções existem dentro do Porto. Que existe uma cadeia produtiva instalada de alto valor agregado e empregos diretos e indiretos no setor de embarcações de turismo e lazer. Meu caro professor, não é brincadeira de vela. Não é brincadeira de embarcação. É um setor da economia de altíssimo valor agregado e no qual o Guarujá vem se ocupando e se beneficiando também. E empregando, enquanto a SAIPEM vai gerar 800 empregos de soldados. Nada contra, mas será que alguém já fez esta conta? Será que vão somar 800 empregos, quantos empregos e empresas vamos perder? Tenho filho sim senhor. **Cecília Martins Pinto:** Não. Está garantida a palavra sim. **Márcio Valdívia:** Enfim, existem áreas mais adequadas para receber este empreendimento. é a nossa opinião e eu gostaria de deixar aqui registrado, como Bagres enfim, como a própria Secretaria de Planejamento do município de Santos já indicou. Por fim, eu gostaria só de salientar que nós aqui também me qualifico como cidadão santista e nós estamos da importância, do que representa para a nossa região, e para o país a chegada de investimento de exploração do gás e petróleo do pré-sal aqui nesta região. Mas também nós estaremos bastante vigilantes e é preciso estar atentos para impedir que aqui se repita o rastro da degradação ambiental, de favelização, de aumento de criminalidade e de subemprego que esta mesma riquíssima indústria petrolífera tem imposto a municípios como Macaé, Angra dos Reis e outros tantos. Enganados por um canto de sereia do dinheiro da instalação da indústria do petróleo. Tenho certeza todos os senhores empreendedores são muito bem vindos. Acho que o povo santista terá sabedoria para equilibrar essa balança do desenvolvimento econômico sim, nós queremos. Mas com qualidade de vida e respeito ao meio ambiente. e não aceitará qualquer coisa que não seja a melhor para esta terra e cobrará esta atitude também de seus representantes políticos e públicos. Muito obrigado. **Cecília Martins Pinto:** Muito obrigada. Senhor Fabricio Gandini, do Instituto Maramar. Em seguida, senhora Claudia Marangoni. **Fabricio Gandini:** Cecília e só uma questão de ordem. Quando faltar um minuto vou te pedir para você me avisar assim a gente consegue preparar tempo. O pessoal está extrapolando no tempo e a gente sabe que isso vai alongar. Uma outra questão é se a solicitação está sendo filmada essa audiência como de costume pelo Consema? **Cecília Martins Pinto:** Pelo Consema não. É obrigação do empreendedor filmar e apresentar para a Cetesb. **Fabricio Gandini:** Perfeito, está ok. É que eu não localizei e acabei não ligando a minha câmera. Está presente. É este senhor né? Não filmagem. Então vamos lá. Pessoal, boa tarde. Sou Fabricio Gandini, do Instituto Maramar. Na realidade o tempo que eu tenho vivido aqui na Baixada, trabalhado aqui junto aos processos de licenciamento tem uns oito anos. Eu venho assistindo alguns empreendimentos sendo instalados. E como foi dito aqui a gente enxergar o empreendimento portuário como um empreendimento da Baixada Santista como um todo. O discurso de que gera emprego de um lado e de outro não deve ser usado por



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

nenhuma das partes. Na realidade a gente está falando de uma região que precisa de emprego e é de se esperar que pessoas de Santos e Cubatão trabalhem na SAIPEM e pessoas de Guarujá, São Vicente trabalhem na SAIPEM seja ela onde esteja na Baixada. Se ela não estiver na Baixada ela vai gerar empregos em outros locais. Então este é o fato de emprego geral. Agora a gente imaginar que o empreendimento deve ser localizado numa região a gente tem que analisar todos os prós e contras e especialmente as alternativas possíveis caso ele não seja instalado. Então neste sentido, apesar do aumento da visão ambiental da sociedade brasileira no dia de hoje todo mundo diz que a gente está melhorando a nossa visão ambiental. É verdade. Possivelmente os nossos filhos, as novas gerações têm entendimento muito mais claro na questão ambiental do que a gente tinha há cinco, dez anos atrás. No entanto, apesar destes avanços a legislação ambiental brasileira tem sofrido alguns retrocessos ambientais. E essa casa, a Unisantos, ela detém um doutorado na área de meio ambiente internacional e, portanto, zeladora desse conhecimento, do marco legal ambiental brasileiro. Até eventualmente tenha algum professor do curso aí, que são por essência defensores do direito difuso e coletivo. Pois bem, o sucesso do empreendimento dos italianos da SAIPEM talvez eu esteja errado. Talvez os empreendedores estejam um pouco presunçosos demais. Eu não imagino que o fato de a SAIPEM não se instalar no CING vai parar o procedimento e o investimento na cadeia de petróleo e gás na Baixada Santista. Na realidade quem determina onde será feito o empreendimento são os órgãos ambientais. Órgãos ambientais estes que são assistidos pela sociedade civil em geral, que faz a sua apresentação e tem o direito do contraditório. É no contraditório que a gente constrói. Então geração de emprego é importante. Eu também sobrevido de empreendimentos. Eu trabalho como oceanógrafo. Eu trabalho com medição. Então eu sei o que é trabalhar com empreendimento. **Cecília Martins Pinto:** Dois minutos. **Fabricio Gandini:** Dois minutos. Muito obrigado. Então de uma maneira geral na minha visão o empreendimento da SAIPEM ocorre num local onde a cidade acontece atualmente já no entorno. Não há infraestrutura rodoviária e ferroviária para atendimento da SAIPEM. Neste sentido eles buscaram uma solução hidroviário, pois não haveria possibilidade de uma operação deste nível atravessar a cidade. Tamanho o espaço é reduzido que impõe ao empreendedor uma alteração da própria geografia do local, recortando uma parte do território natural e criando uma nova área de mar para que tenha poder de manobrabilidade. Esse é um fato que deixa claro que o local é apertado para o tipo de atividade. Neste sentido considerando ainda outros processos de licenciamento ambiental de igual ou de maior magnitude de impacto que tenha ocorrido ao longo do Porto de Santos na área de expansão do Porto de Santos prevê empreendimentos de qualidade ou de função similar. E neste sentido eu alertaria a Cetesb, senhora Cristina Poletto a observar de maneira integrada assim como recomenda a Resolução Conama outros empreendimentos, de modo que os empreendimentos sim aconteçam, sim gerem os tais empregos, que merecem e a Baixada Santista merece. E é claro que é emprego que vai diminuir violência e todos os problemas, sem dúvida. Mas que considere estes empreendimentos como possibilidades alternativas. E no CING que se discuta um novo procedimento, de novas alternativas para aquela região, que talvez seja inclusive mais lucrativo do ponto de vista de geração de empregos e interesse social. Eu já estou finalizando com outro tipo de qualidade de trabalho que possa também desenvolver o Guarujá nos mesmos níveis. Então a ideia é que se há a necessidade desse empreendimento e há essa possibilidade de enxergar as alternativas locais com mais rigidez. Eu não estou aqui na qualidade de consultor, porque eu trabalho na questão do patrimônio difuso e coletivo, na questão do interesse da biodiversidade para pesca e etc., Mas há outros empreendimentos e outras localidades para este fim que poderiam acomodar. Então é importante fazer essa observância



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

porque sem dúvida isso pode gerar emprego num outro nível de qualidade e a gente somar. Levar uma discussão sadia para dentro da Prefeitura do Guarujá numa agenda positiva de possíveis novos empreendimentos numa outra qualidade, sem resíduos, mas gerando empregos, com outro tipo de trabalho. Muito obrigado. **Cecília Martins Pinto:** Muito obrigada. Senhora Claudia Marangoni, da Sociedade Melhoramentos da Ponta da Praia. Em seguida, senhor Áureo Emanuel Pascoaletto. **Claudia Marangoni:** Boa noite a todos. Nua audiência anterior a esta na Câmara Municipal de Santos na qual nós estivemos presentes, no mês de setembro, eu fiz algumas considerações que passo a dispor aos senhores. Sobre os prováveis impactos advindos da instalação da SAIPEM no CING ficou evidenciado que além da preocupação real com o empreendimento existe muita vontade de polemizar. O principal impacto em Santos a princípio seria o transtorno com o trânsito de 30 a 60 caminhões diários que teriam acesso à balsa através do terminal da Dersa entre as zero e cinco horas, de segundas a quintas feiras, exceto em vésperas de feriados. Daí seriam transportados até a margem esquerda. Essa hipótese foi totalmente descartada já que a nova proposta é que os caminhões adentrem ao porto nas proximidades do armazém 10. Descarreguem suas cargas em balsas, que atravessarão o canal do estuário até a outra margem. Isso elimina de vez o trânsito na Ponta da Praia, entretanto, mesmo assim insatisfeitos com o que parece ser o fim do problema algumas pessoas intensificaram outros questionamentos a saber: o barulho a ser feito no CING pelas atividades da SAIPEM será ouvido, incomodará os moradores da Ponta da Praia residentes a pelo menos 500 metros do local. Eu diria que a princípio eu acho que é impossível a tal distância e com os ruídos do cotidiano que esse incômodo possa ser sentido já que representantes do empreendimento informaram que as atividades de solda, pintura e etc. obedecerão critérios da mais alta tecnologia e serão executados em recintos fechados. O que dizer então do barulho provocado pelas longas filas nas balsas quando madrugada a dentro nos finais de semana, feriados prolongados e temporadas os motoristas e ocupantes dos veículos das filas ligam os sons de seus carros em alto volume, ficam acelerando os motores, conversam em voz alta. Este barulho tão mais próximo não incomoda? E quando os navios tocam as suas sirenes em noites de nevoeiro? O provável acidente que possa acontecer com algum dos navios da SAIPEM ou com as atividades da empresa no CING se formos pensar assim em tragédias ou acidentes que possam acontecer o que dizer dos navios de cruzeiro que a cada dia estão maiores e com mais passageiros, alguns com mais de 3.800 passageiros e mais de 1000 tripulantes. Vamos citar como exemplo indo a um século atrás o Titanic. Um deles poderia afundar e causar imensa tragédia no canal. Já imaginou o barulho de mais de 4.000 pessoas gritando por socorro a menos de 500 metros das torres? Ué, vocês estão falando em acidentes que possam acontecer com os navios da SAIPEM e eu estou falando com o que acontecem com os navios que transitam diariamente pelo nosso porto. Não estou falando nenhuma besteira não. E os móveis, utensílios, bagagens, alimentos e tudo mais que cairia no mar? Já pensaram na poluição e como tudo isso iria afetar ou atingir as nossas praias? E o barulho das sirenes das ambulâncias, carros de bombeiros e demais veículos de socorro, lanchas da Marinha? Vamos cessar as atividades do turismo marítimo já que o mesmo pode remotamente ocasionar um desastre? E os navios de carga que transportam centenas de containers? E se um deles afunda? Já pensou que tragédia isso causaria para o Canal do Porto? Como iria diminuir o calado e o acesso dos navios ao porto seria prejudicado? Vamos parar com o transporte de carga no porto por esta possível tragédia? E os caiaques e demais esportes náuticos também seriam prejudicados? Só que até agora ninguém havia pensado nisso. Existe estudo de impacto que o trânsito destes caminhões entre 30 e 60 ao dia irá causar no projeto Porto Valongo e no Mergulhão? O número de caminhões da SAIPEM representará entre meio e um



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

por cento de acréscimo no trânsito diário destes veículos. Será tão impactante assim? E se seis mil veículos dia representa algum problema nesses projetos porque meio por cento representariam tanto? A quantidade de veículos em circulação será de alguma forma reprimida? Haverá um retrocesso na expansão do porto com a fuga de cargas para outros portos menos problemáticos? Está aqui feita a minha colocação e eu queria parabenizar os professores Áureo Pascaletto, Élio Lopes e o Tarcisio pelas manifestações que eles colocaram naquela audiência e o Tarcisio foi colocado hoje de forma bastante clara. Queria ter eu a eloquência verbal dele para colocar aqui a opinião de forma bastante clara e precisa que foi colocada por ele. Obrigada. **Cecília Martins Pinto**: Muito obrigada. Senhor Áureo Emanuel Pascoaleto, diretor de pós-graduação da Universidade Santa Cecília. Em seguida, senhora Dalva Mendes. **Áureo Emanuel Pascoaleto**: Muito boa noite a todos. Além de diretor da nossa Universidade Santa Cecília eu sou do CREA São Paulo, um conselho que congrega 400 mil profissionais da área tecnológica aqui no nosso Estado de São Paulo. Então é com muito cuidado que a gente tem realmente esta preocupação em relação a todo empreendimento que chega aqui. E olhando um pouquinho para o passado e até vou repetir alguma coisa que já falei na reunião na Câmara Municipal em primeiro lugar é muito bom que seja aqui ouvida a comunidade de Santos, apesar de o empreendimento ser no nosso município vizinho no Guarujá, mas eu considero toda uma deferência especial que a gente realmente possa se expressar. Então olhando um pouco para o passado temos um histórico muito ruim de preocupação ambiental. Lembrando em meados do século 19 a implantação aqui da ferrovia São Paulo Railway simplesmente derrubou o mangue, usava aquela madeira, que era muito flexível para ficar como uma estiva sob o aterro do mangue, que depois era consolidada inclusive com as cinzas das locomotivas. Agora já no século passado na margem esquerda, na década de 70, quando se implantou a ferrovia na margem esquerda em Conceiçãozinha fez-se uma solução vamos dizer assim “pavorosa”. Derrubou-se uma faixa de 70 metros de largura por quilômetros de comprimento em todo mangue para fazer uma berna de equilíbrio, um colchão de areia da ordem de cinco metros e depois perfurados com drenos verticais de areia para poder fazer uma acomodação do terreno. E hoje depois de muita dificuldade aquela ferrovia está consolidada. Então a cidade tem um histórico disso. Felizmente hoje com a competência dos órgãos ambientais já se tem uma preocupação muito séria inclusive que é manifestada nessa reunião deste empreendimento e de muitos outros. Então senhores, eu acho que nós estamos em boas mãos, vamos dizer do ponto de vista ambiental. E estas questões que são colocadas com certeza são tratadas com a maior responsabilidade pelos elementos aí da área técnica, pelo pessoal da área competente. Eu quero lembrar vocês um dos assuntos que foi até falado, essa questão da paisagem, da questão visual é o seguinte: ninguém está propondo você demolir todos os edifícios da orla da praia, por absurdo que é evidentemente porque tiraram a paisagem, tiraram a ventilação da nossa cidade. Então todo mundo que mora aquém em relação ao mar de todos os edifícios você continua sempre sofrendo e a cada dia aumenta o gabarito dos edifícios, aumentam as fundações, aumentam todos estes trabalhos e ninguém está questionando. Então é muito fácil a pessoa que mora no amador: “vão me prejudicar na minha vista”. Tudo bem, é um direito dele, deve realmente reclamar. Eu reclamaria se morasse lá, mas deve-se esquecer que com a maior tranquilidade, dentro evidentemente do que a lei permite se continuam construindo edifícios cada vez mais altos tirando insolação, tirando ventilação e tirando paisagem do nosso ambiente. Isso infelizmente é uma coisa que continua progredindo. E aqueles que questionam essa questão de emprego eu acho assim que emprego é uma coisa muito importante. Que vão as cinco horas da manhã na Avenida Afonso Pena ver quantos Ônibus fretados vão para São Paulo com os nossos filhos. Duas horas para ir e três horas



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

para voltar no mínimo. Tá certo? Pessoas competentes, formadas aqui na cidade que vão honestamente ganhar o seu pão de cada dia em outros lugares. Então vejam bem. Aqui em Santos do nosso lado, o pessoal de Santa Cruz dos Navegantes, o pessoal que frequenta também o Internacional será muito beneficiado com este empreendimento. porque eu tenho certeza que poderão dialogar e se eventualmente ajustes precisarem ser feitos com certeza serão contemplados pela fiscalização e exigência dos órgãos públicos e que a SAIPEM com certeza vai se propor a fazer aquilo que tiver que ser feito. Então eu acho que a gente deve considerar com muito cuidado a aprovação do empreendimento, que é da maior importância para nossa região. Muito obrigado. **Cecília Martins Pinto:** Muito obrigada. Senhora Dalva Mendes, da Unisantos – Universidade Católica de Santos. Em seguida, pode se aproximar o senhor Valdemar de Oliveira Junior. **Dalva Mendes:** Boa noite a todos. Meu nome é Dalva. Eu sou a gerente de Relacionamento e Novos Negócios da Católica de Santos e mestre em educação. Como mestre em educação desenvolvi há alguns anos atrás uma pesquisa onde adentrei dentro de várias áreas chamadas subnormais. Depois de avaliar vários depoimentos aquele que mais me impactou foi ao perguntar aos moradores se eles deixavam de comer alguma vez por dia porque não havia recursos descobrir que 12% da população pesquisada disseram que sim. Me impactou também ao perguntar se pudesse ser satisfeito um dos seus desejos o que ele pediria? Pediram dois basicamente: saúde e emprego. Ao perguntar o que eles poderiam pedir para os seus filhos: educação e trabalho. Não há como voltar de uma pesquisa destas realizada durante dois anos sem vir modificada. A Universidade Católica de Santos desenvolve um amplo projeto de ensino, pesquisa e extensão. Nos preocupamos não só com a formação do nosso jovem, mas com a qualidade de vida do povo que habita o nosso entorno. É vocação. Quando nós fomos procurados pela SAIPEM ela nos ofereceu um acordo de cooperação técnica científica. Esse acordo de cooperação foi estudado, conversado. O nosso posicionamento foi marcado e nós entendemos que não é possível se desenvolver sem que tecnologias de ponta sejam trazidas para a nossa cidade, parque tecnológico sem a fixação de doutores e mestre e pedra e vazão. É investimento inútil. Um investimento em pesquisa, um investimento em crescimento real da região ele só pode ser efetivado quando aqui estiver conhecimento sendo produzido para gerações futuras. Então neste sentido e desta maneira eu parabeno a SAIPEM por ter vindo a nossa casa e ter nos oferecido possibilidades de trabalhar nessa linha. Eu gostaria de dizer a todos vocês que o encontro com o senhor Ricardo na nossa casa nos deixou com a esperança de que realmente a nossa região não repita o que aconteceu em Macaé. Nós vamos estar atentos Ricardo. Mas eu lhe dou com muita esperança meu voto de confiança. Obrigado. **Cecília Martins Pinto:** Muito obrigada. Senhor Valdemar de Oliveira Júnior, da Escola Técnica Acácio. Em seguida, senhor Pécio Azevedo. **Valdemar de Oliveira Júnior:** Muito boa noite a todos. Nossa região, assim como todo o Brasil tem crescimento desordenado. Nós temos um histórico de crescimento desordenado. Qualquer um que veja uma área como aquela antigamente chamada de área nobara vê perfeitamente os grandes erros que foram cometidos. Deixaram uma área como aquela, um distrito industrial sem acesso nem ferroviário nem rodoviário. E agora querem impedir o hidrovário. Então isso é um absurdo. Seria a continuidade, a somatória dos erros. Acho que é chegado o momento de se tomar a decisão de se começar a fazer as coisas certas. O professor Áureo lembrou um aspecto que é o Belmonte principal. Eu trabalho com educação profissional há 38 anos aqui em Santos. E trabalhei em outros estados, sempre no SENAI e atualmente numa escola técnica da Prefeitura de Santos e o que nós fazemos é formar jovens para exportá-los. Nós estamos preocupados com a importação de mão de obra. Santos é exportadora. A Baixada é exportadora de mão de obra. Nós exportamos os melhores paleadores do ponto de vista da



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

formação técnica e tecnológica de engenharia e de outros cursos para trabalhar em outras cidades e até para se mudarem de vez para outros estados e cidades e ficamos aqui felizes aplaudindo quando conseguimos criar alguns subempregos de atendimento telefônico ou qualquer outra coisa de segunda linha e ainda é pelo esforço de algumas autoridades, porque senão nem isso teríamos. Então nós temos é que ter empregos de qualidade e não só emprego. As empresas tem que gerar movimentação da cadeia de valor. Tem que gerar negócios. Uma cidade não cresce só com emprego. Um país não vive de emprego. As pessoas tem que empreender. Nós temos que formar nossos jovens para serem empreendedores. Haverá aquela parcela que vai empreender dentro do seu âmbito de emprego. Vai ter iniciativa vai criar ali, e terá aqueles que vão criar empresas e as empresas que já existem tem que crescer. Essa é a lei. Não existe forma de vida, de desenvolvimento sem isso. Sem isso o que temos é uma área como aquela daria para abrigar uma enorme favela e pode abrigar. Basta que a gente continue aqui deixando isolado, que barracos chegam lá sim. Não precisa estrada, não precisa barco, não precisa nada. Eles vão aparecer. Já fizeram isso em tantos lugares. Vai fazer de novo. É o que vai acontecer. Quando numa cidade aqui – São José dos Campos desocuparam uma área que algum líder levou as pessoas para ocuparem porque não havia ali indústria, agricultura, não havia nada ninguém acusou quando tiveram por lei que desocupar não vi um repórter, uma autoridade, um intelectual dizer: vamos buscar os culpados, aqueles que há 15 anos levaram estas famílias para lá. Buscaram os culpados naqueles que estavam tirando as pessoas de lá para tentar consertar a situação e colocar as coisas nos eixos dentro da lei. Então agora o que a empresa e eu quero parabenizar as pessoas e as autoridades que estão buscando alternativas para viabilizar com o trabalho a implantação de um empreendimento que é o primeiro que de fato vai nos permitir dizer que Santos tem alguma coisa a ver com a Bacia de Santos. Porque por enquanto existe a Bacia de Santos, que vai de Santa Catarina até parte do Rio de Janeiro. A cidade do Rio de Janeiro está dentro da Bacia de Santos. Tem centenas de navios operando aqui na frente de Santos no litoral paulista vindos de Macaé, de Niterói de Angra dos Reis, de Itaguaí e de Itajaí. Eu mesmo sou professor de um curso de petróleo e gás em Itajaí, porque aqui não tem este mercado, porque não existe nenhuma empresa. Trouxeram um escritório da Petrobras para cá para que, se não vai ter nada de petróleo aqui? Precisa sim viabilizar a empresa que está se propondo a fazer. Ocuparam uma área que está lá e se não for ocupada com isso certamente será toda ocupada, inclusive os rios com palafitas está certo. E viabilizar, fazer um estudo mais amplo isso é que se deveria pedir. A AGEM - Agência Metropolitana faça complete o estudo. O doutor Rachid começou o estudo. Deve estar presente. Continue este estudo, levantem todas as áreas. Se antecipem, sejam pró-ativos. Quando uma empresa chegar ofereçam duas, três alternativas estudadas e discutidas, não esperar, porque eu vi estaleiros da Polônia que tentaram se instalar aqui e foram para outro lugar. A Wilson Sons está crescendo, mas está crescendo no Rio Grande do Sul e em outros lugares. Muitos empreendimentos que as pessoas fizeram uma consulta previa, se reuniram com duas ou três autoridades e pronto já sabemos. No Estado de São Paulo não dá para fazer. Então o estado de São Paulo não pode ter nada no litoral a não ser palafitas. Eu acho que deve ter alguma coisa melhor do que palafitas para nós fazermos, para nós planejarmos e assim segurarmos aqui os melhores empregos, os melhores negócios e desenvolvimento. Muito obrigado. **Cecília Martins Pinto:** Muito obrigada. Senhor Pérsio Azevedo, do Clube Internacional e morador da Ponta da Praia. Em seguida, senhor Ricardo Quintilhano Basso. **Pérsio Azevedo:** Boa tarde a todos. Eu queria através da doutora Cecília que encaminhe votos parabenizando o nosso Secretário Bruno Covas, nosso colega aqui da região, colegas familiares. Eu falo como associado, como morador nascido na Ponta da Praia e associado do Clube Internacional de



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

Regatas e conselheiro do clube. Eu pediria se pudesse passar o slide contemplando a tela toda do empreendimento porque aqui eu acho que não podemos filosofar nem polemizar. Eu vejo que a reunião se dirigiu para um outro lado e nós temos que nos ater ao empreendimento exatamente. É possível? Se pudesse apagar a luz seria melhor. Mas vamos continuar. Nos atendo ao empreendimento aquela tela maior, por favor Zé. Porque eu vou me ater exclusivamente a nossa área da sede náutica do Clube Internacional. É uma área que nós estamos lá desde 1965, regulamentada. E lá nos temos muitos trabalhadores, damos empregos, damos escola de vela para alguns trabalhadores que estão lá. A grande maioria mora na “boca farinha”. Justamente isso aqui. Nossa área é essa aqui, estabelecida e eu vou me atentar exatamente ao projeto da SAIPEM. O Internacional não é contra o projeto, exatamente contra, mas é a favor de que haja um empreendimento do lado lá, não tem problema nenhum. Só que a gente precisa resguardar a nossa área física, econômica e ambiental. Aqui vai haver um corte de 6 por 30. Essa parte aqui toda vai sumir. Aqui vai haver um aprofundamento de 12,5 metros, aqui vão entrar suply-boats(?) e aqui vai parar navios o castoroni, se não me engano.o castoroni tem 330 metros. O castoroni vai vir manobrar aqui. Se o canal tem 580 metros e essa é uma curva imaginem um navio de 330 metros manobrando aqui? Aqui tem um fluxo de pescadores que vivem da pesca. Aqui tem uma escola de vela do nosso clube, que é apoiada pela comunidade com a Prefeitura do Guarujá também. Então nós só queremos nos resguardar. Com palavras do senhor Élio, que é o Secretário do Meio Ambiente na outra audiência do Guarujá onde nós estávamos a área mais afetada, são palavras dele, é essa área aqui. Por que aqui? Porque os estudos hidrodinâmicos que eu sempre solicitei para a empresa Hidromares não estão contemplados no EIA/RIMA e não sei por quê. Deveriam estar, porque a gente quer saber como foi feito o estudo onde ela diz que não vai haver impacto nessa área aqui se aqui voce vai recuar, aqui é uma curva, a velocidade da maré aqui é muito alta. Então nós do Internacional fomos procurados pela SAIPEM e fizemos um termo de compromisso de negociação para mitigar os efeitos que podem causar na nossa área e esse termo é uma pergunta que eu deixo aqui: por que não está concluído este termo, esta negociação que foi solicitada pela SAIPEM? Então nós do Clube Internacional não somos contra o empreendimento. Simplesmente estamos nos resguardando. Todo mundo gosta de ir à feira, mas ninguém gosta da feira na porta da sua casa. O bandido tem que ser preso, mas põe o presídio do lado da sua casa. Então estão dizendo que a SAIPEM é ruim. É ótimo para nós também. Acredito que vai valorizar o nosso clube aqui. Muitas pessoas com poder aqui vão se associar e vão velejar aqui com a gente. Isso aqui é uma escola de vela que tem mais de 40 anos. Não é que a gente é contra o negócio, mas nós queremos nos resguardar para que a nossa área seja mantida e evoluída para que o pessoal da SAIPEM e os funcionários que vierem a trabalhar possam frequentar, possam ser associados do clube. Nada mais do que isso. Então o Internacional está se colocando a favor. Tanto é que abriu um canal de negociação. Não contra. Pelo contrário, essa audiência aqui em Santos é para deixar bem claro a posição do clube, que é a favor do empreendimento, só que é o seguinte: se você fizer um corte aqui de 6 por 30 com a maré vazante ela vai afetar essa área. E esses estudos hidrodinâmicos a gente não viu. Outra coisa que eu colocaria para o gerente Ricardo se a Praticagem observou o tamanho do navio que vai virar aqui? São 330 metros no castanoni. É um navio muito grande. Aqui tem um fluxo já de barcos a vela e barcos pesqueiros e já tem complicação, imagine isso aqui com as dragas. O castanoni virando aqui, isso aqui vai ser um Deus nos acuda, infelizmente. Salve-se quem puder. Então eu acho que essa audiência é justamente para explicar isso, especificamente o projeto. Nós do clube aqui realmente achamos que primeiro: vai desvalorizar a nossa área absurdamente. E segundo: isso pouco importa se o empreendimento vai valorizar toda a comunidade, porque acredito



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

que muitos dos que trabalham aqui vão ter os filhos velejando com a gente aqui, porque a nossa escola de vela aqui tem campeões. É uma escola patrocinada pelo Ministério dos Esportes. Então é só isso. O Internacional não é contra, ao contrário. Nós somos à favor. Eu tenho formação em petróleo e gás. Se me convidarem para trabalhar eu vou trabalhar com vocês. Só estou defendendo a área onde eu nasci. Eu ando nessa área aqui desde 1970. Era para completar. É só isso. Mais uma questão doutora. **Cecília Martins Pinto:** Silêncio, por favor. Vamos manter silêncio. **Pérsio Azevedo:** Se houver necessidade de protocolar alguma questão é cinco dias, não é isso? **Cecília Martins Pinto:** Cinco dias a partir de hoje. Cinco dias úteis. **Pérsio Azevedo:** Obrigado pela atenção. **Cecília Martins Pinto:** Muito obrigada. Senhor Ricardo Quintilhano Basso, da Associação Administradora do CING – Complexo Industrial e naval do Guarujá. Em seguida, senhor Ademar Salgosa Júnior. **Ricardo Quintilhano Basso:** Boa noite a todos. Meu nome é Ricardo Quintilhano Basso. Eu sou diretor-executivo da Porto Marina Astúrias. Sou vice-presidente da Associação Administradora do CING. Sou conselheiro do Condur do Guarujá e primeiro-secretário do Sindimar – Sindicato das Marinas, Garagens Náuticas e Assemelhados do Estado de São Paulo. Bom, muita coisa já foi dita. Eu gostaria simplesmente de colocar o Guarujá dentro do contexto de tudo isso. Essa posição que eu vou passar para os senhores é uma posição de quem dirige um empreendimento no Guarujá, de quem está envolvido com o turismo no Guarujá e com o mercado náutico de uma forma geral. O Estado de São Paulo virou as costas para o mercado náutico há muito tempo. Então nós tivemos uma grande guerra fiscal. Na ocasião o Serra era o Governador, o Alckmin era o Secretário de Desenvolvimento e nós perdemos grandes investimentos no mercado náutico de recreio e lazer para os estados do Rio de Janeiro e Santa Catarina. A história do mercado náutico nasce no Guarujá. Náutico de recreio e lazer nasceu no Guarujá, os grandes iates e tudo mais, quando o Guarujá ainda era a “Pérola do Atlântico”. Então dentro deste contexto eu diria que qualquer investimento que se faça no Guarujá hoje é muito bem vindo. Eu vou me ater simplesmente ao município do Guarujá. As questões ambientais nós temos um Secretário de Meio Ambiente, doutro Élio Lopes, que é uma pessoa que foi encarregada de colocar Cubatão nos eixos. Então eu acho que o Guarujá não tem que se preocupar com questões de meio ambiente, porque nós temos um profissional altamente gabaritado para questionar qualquer empreendimento que seja feito lá. A Associação do CING analisou diversos interessados em fazer investimentos no CING. O CING é um decreto. Ele foi passado serviço patrimônio da União para o município do Guarujá e foi feito um decreto de fundação do CING, em 25 de junho de 1981, com uma finalidade específica de agregar investimentos industriais e navais sem poluição. Então tudo que foi aparecendo lá sempre foi problemático. Nunca nós tivemos uma alternativa que se preocupasse e que dessa margem para terem acesso nosso que é esquecido pela Prefeitura do Guarujá, apesar de gerarmos três mil empregos. Nós geramos três mil empregos lá e não temos um acesso descente, não temos iluminação na rua. Então isso é deficiência do município. Agora o Guarujá precisa gerar emprego e renda. Eu estava vindo para cá do Guarujá e eu cruzei com duas balsas de bicicletas voltando para o Guarujá. Guarujá tem 320 mil habitantes, salvo erro. Estamos com o presidente da Câmara e ele me corrige se não for isso. Dos 320 mil habitantes 240 mil são populações de periferia, ou seja, a demanda social é muito alta no Guarujá. E tudo o que a gente tem de bom no Guarujá pertence a Santos. O Iate Clube é de Santos. A Base Aérea é de Santos. O Porto é de Santos. Quer dizer, nós não temos nada né. Nós só ficamos com a criminalidade. Nós só ficamos com estas coisas que não são boas. Então tirando a brincadeira e fazendo uma colocação objetiva nós precisamos efetivamente gerar emprego e renda no Guarujá. Guarujá é dividido. É chamado de a Ilha do Dragão. Então passando uma diagonal nós temos aquilo que vocês chamam de



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

margem esquerda a região portuária separada completamente da região de lazer. Só que essa região de turismo, muito rica, para ser explorada, hoje, por exemplo, desceu lá na marina um helicóptero com a delegação da Alemanha para copa, porque o Guarujá tem 9 mil leitos. É a segunda maior rede de leitos do Estado de São Paulo. Só perde para a capital. E tudo isso precisa ser explorado. Só que precisa ser explorado por uma mão de obra qualificada. Eu sou engenheiro de formação e eu diria para os senhores o seguinte: a SAIPEM é o sonho de indústria que qualquer município gostaria de ter. Primeiro porque é uma multinacional e sendo uma multinacional ela é absolutamente questionada por todos os meios públicos, todo mundo gosta de fazer média em cima de multinacional. Porque se você cobra eles tem como responder através da matriz. Ela é uma atividade não poluente, porque eles vão soldar tudo e fazer conexões revestidas. Ela não polui aquela poluição grosseira que tem uma COSIPA, com decapagem, com aquele alto-forno que foi um inferno nos anos 70. O Élio sabe disso melhor né. Então eu acho que dentro daquilo que era possível se fazer no Guarujá naquela área que representa 50% do CING, que é o Complexo Industrial e Naval de Guarujá foi o melhor que podia ter acontecido ali. Eu não tenho compromisso com a SAIPEM nem com ninguém. Eu estou falando isso dentro da Associação. Todas as vezes que a gente tem algum questionamento a fazer nós vamos atrás e fazemos mesmo. Chamamos membros, pedimos esclarecimentos. De tudo aquilo que foi apresentado até o presente momento as coisas estão correndo dentro de uma forma criteriosa, absolutamente técnica e bem feita. O dia que não for eu chamo vocês para contar. Obrigado. **Cecília Martins Pinto:** Muito obrigada. Senhor Ademar Salgosa Júnior, da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Santos. **Ademar Salgosa Júnior:** Boa noite a todos. Eu sou diretor de Meio Ambiente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Santos e venho aqui formalizar o apoio da Associação à implantação do empreendimento porque nós consideramos que é uma excelente oportunidade de desenvolvimento técnico e tecnológico, não só dos profissionais da nossa região, mas também das entidades, especialmente as entidades ligadas ao ensino. Entendemos ainda que este empreendimento deve alavancar outros empreendimentos semelhantes que trarão o mesmo benefício. Além disso, há de se destacar os benefícios socioeconômicos já enumerados, já elencados. Por ser uma entidade técnica nós entendemos que para os eventuais impactos ambientais e que foram aqui mostrados existem tecnologias para mitiga-los e para contorna-los. Por tudo isso a Associação dos Engenheiros apoia a implantação do empreendimento. Um comentário também: a Associação tem incentivado, tem fomentado o uso de hidrovias na nossa região. Tem tentado mostrar o potencial hidroviário não aproveitado que a gente tem aqui na região. A SAIPEM está dando este primeiro passo para fazer uma logística hidroviária. Então para encerrar eu queria aproveitar para convida-los no dia 29 da semana que vem a Associação dos Engenheiros vai promover um evento sobre as oportunidades do potencial hidroviário da nossa região. Eu acho que maiores informações vocês podem conseguir no site da Associação que é aeas. Ok. Obrigado. **Cecília Martins Pinto:** Muito obrigada. Vamos passar agora à manifestação dos presentes. Eu peço que os senhores considerem os três minutos que cada inscrito tem para fazer a sua intervenção. Senhor Julio Auler e em seguida, senhor Rogério Miranda de Carvalho. **Julio Auler:** Meu nome é Julio Auler. Eu mais do que falar sobre a SAIPEM, sobre quais serão os impactos futuros eu vim aqui falar do meu impacto atual, que já está me impactando com o cidadão. Primeiramente queria dizer que sou morador de São Paulo e há cinco anos atrás eu optei por adotar Santos como a minha futura cidade na minha aposentadoria. E passei a investir aqui. Meus pais estão morando em São Vicente e eu passarei a morar na Ponta da Praia. Já tenho um veleiro no Clube Internacional há cinco anos. Meus pais moram num apartamento pequeno em São Vicente. Eu moro dentro do meu veleiro aos fins de semana, que fica ancorado no



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

Clube Internacional de Regatas. Em 1988 eu demiti o meu marinheiro e contratei outro porque não dava conta de limpar o barco. Atualmente, semanalmente o valor para se manter o barco limpo é tremendo simplesmente porque o vento preponderante da região incide diretamente sobre o CING. Toda a terraplenagem que está feita no CING para a SAIPEM sujaram os barcos de uma maneira tremenda. Sábado agora eu vou sair com ele. Amanhã já vai estar um marinheiro lá, que eu vou pagar cem reais para fazer a lavagem. Isso parece gozação, mas é impactante para mim. Muito impactante. O que isso determina? O que isso está determinando? **Cecília Martins Pinto:** Silêncio, por favor. **Julio Auler:** Eu já estou de portas de saída de Santos. Santos não é mais uma cidade prazerosa para mim. Vou voltar? Não sei. Estou dizendo atual, já é impactante. A SAIPEM está me mandando embora. Só que eu como aquele senhor da Associação do CING disse que gera 2.500 empregos no CING eu sou um destes 2.500 empregos. 2.500 empregos de outros barcos que lá se encontram também ancorados no CING estarão passando pelo mesmo problema. Estarão em uma área inóspita novamente como eu e irão embora. Ou seja, atividades de esporte e lazer no CING, atividades náuticas como foi criado o CING para tal não vão existir. Vai expulsar os lancheiros. Os lancheiros vão embora, os iates vão embora, os empregos do CING vão embora com eles. Simplesmente eu quero dizer: já impactou para mim e outros 2.500 vão embora também. E é isso aí que eu queria dizer. Para mim pessoa não bem vinda. Vai para outro lugar. Eu nunca colocaria uma área de serviço, um banheiro no hall de entrada da minha casa. Nunca. **Cecília Martins Pinto:** Muito obrigada. Senhor Rogério Miranda de Carvalho. Em seguida, senhor Fabrício Araújo. **Rogério Miranda de Carvalho:** Boa noite senhoras Cecília e Cristina. Eu tenho questões que eu queria que a Cetesb respondesse do processo. A primeira delas é em relação ao título de propriedade que não consta no EIA/RIMA. No item 3.2.1 do EIA/RIMA consta que a empresa se instala na área que foi da outrora Nobara e hoje Terminal Portuário do Guarujá S.A. O título no cartório de imóveis ainda consta em nome do Terminal Portuário. Na Junta Comercial não consta que a SAIPEM tenha adquirido a empresa e é uma questão fundamental do EIA/RIMA a propriedade sobre o imóvel. Essa é uma questão que tem que ser respondida antes de ser encaminhado o processo, porque o dono do imóvel é importante que seja divulgado para a coletividade. Outro ponto que já foi parcialmente dito é em relação a existência de duas licenças. Uma inicial de instalação, que é o 190/2011, que teve um rito sumário, no entanto ele prevê uma instalação portuária. Instalações portuárias exigem EIA/RIMA específico. É um porto porque há embarque e desembarque de tubos. Então deveria ser verificado em detalhes porque não houve o mesmo cuidado do EIA/RIMA para essa primeira licença. Outra coisa é o fato de que este EIA/RIMA que está sendo discutido aqui ele engloba o anterior. O outro está superado e não entendo porque ainda existe uma licença se hoje estamos discutindo a mesma coisa que foi abrangida pelo anterior. Terceiro ponto: já ficou claro que o município de Santos faz parte da instalação da SAIPEM em Santos, apesar da SAIPEM ter feito bastante força em não ter essa audiência. Se os caminhões vão passar por Santos - são apenas 30, no máximo 60 como foi dito, não é isso? De qualquer jeito vão passar caminhões. Existe uma lei em Santos, uma lei complementar 528/2005, que no artigo 13 exige que a CET seja consultada, que se manifeste também em relação ao impacto do trânsito. Ainda que hoje seja menor porque eles pretendem usar uma área no início do porto os veículos vão passar por uma área portuária. Vão passar por toda Alemoa até chegar ao terminal. Essa é uma posição “*sine qua non*” para instalação. Então deveria estar como anexo do EIA/RIMA esse parecer. E não existe o parecer. Aliás, na audiência do Guarujá foi dito que a CET de Santos já tinha sido informada sobre a instalação da empresa, o que não foi fato. Tanto é que a Prefeitura de Santos exigiu da SAIPEM que alterasse o estudo e hoje não vai usar mais a balsa de



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

Santos, ou seja, como já houve o primeiro descuido da SAIPEM é bom que se verifique para que não haja novos descuidos. Transporte é elementar em qualquer logística e isso não pode ficar de lado. O quarto ponto é a questão da audiência mesmo. Santos faz parte. Inclusive EIA/RIMA diz que a influência tem a ver com Santos. Eu não entendo porque Santos tem órgãos ambientais próprios. Por que não foram ouvidos estes órgãos ambientais? A secretaria do Meio Ambiente de Santos, por exemplo, deveria ter sido consultada formalmente e estar respondendo para a Cetesb a respeito. O quinto ponto: na exposição o engenheiro Ricardo disse que a atividade é de baixo risco. Não é. É de lato ou médio risco, porque isso quem diz é a lei. A lei 6931, de 1991 no anexo oitavo três e quatro diz que a atividade de metalurgia é uma atividade de alto risco. E isso altera e em muito a posição do EIA/RIMA. Mas principalmente fere o decreto que autorizou lá em 81 a instalação do CING, que nenhuma atividade de alto risco seria permitida nesse imóvel. E mais. Na matrícula do imóvel, que é a 32770, do cartório do Guarujá tem uma vedação efetiva nocivas e perigosas. Então a metalurgia não pode ser instalada neste imóvel. Seria bom que a Cetesb verificasse com precisão porque é fundamental para a instalação. Já estão incrementando o terminal lá adiantado e isso é uma coisa importante. Sexto ponto: muito mais do que a lei mínima a boa técnica precisa examinar de forma global. Aliás, estamos numa universidade. A técnica mora na universidade. Aliás, me formei nessa universidade aqui e agradeço. **Cecília Martins Pinto:** Peço que o senhor tente concluir, por favor. **Rogério Miranda de Carvalho:** O entorno é muito denso. Têm 50 mil pessoas no Guarujá, 50 mil pessoas em Santos. Não devemos ficar, até pelo bom senso, até pela boa técnica no mínimo. Vamos mais além. E aí tem a questão da dragagem, já foi citado por duas pessoas. A dragagem tomou dados que eram verdadeiros e que levaram ao estudo verdadeiro, mas que não correspondem a verdade hoje. Os dados que foram baseados foram da dragagem do canal e da abertura de Bagres. Quem tem costume de surfar em Santos, de pescar, de remar, de velejar sabe que o regime de marés mudou e muito. Hoje a praia da Góis é impraticável o acesso em alguns regimes. Há dois anos não era. Há dois anos qualquer pessoa poderia chegar lá com o seu caiaque remando. Hoje as pessoas surfam na praia do Góis, é uma incoerência. Uma praia abrigada que tem o nome de Góis porque era o marinheiro, o piloto de Martim Afonso que escolheu como lugar abrigado. Hoje não é abrigado. Hoje de dois anos para cá a maré alterou as praias de Santos e de Guarujá. Isso precisa ser visto. Esse estudo precisa ser refeito para que não haja problemas. Vão comer uma parte grande do imóvel. De dois anos para cá o acúmulo de conchas, só para se ter um dado que é empírico. Eu não sou engenheiro, sou professor e sou advogado. Havia um acúmulo de conchas perto da atracação das catraias da “pouca farinha”. Hoje esse acúmulo é dentro do Rio Icanhema, ou seja, ouve uma alteração de dois anos para cá. Então vocês trabalham com dados ultrapassados e logicamente vamos chegar a conclusões no papel corretas, mas ultrapassadas e isso precisa ser revisto, porque isso pode impactar, isso pode gerar assoreamento do Icanhema. Pode gerar assoreamento do Rio do Meio. Além da SAIPEM precisar usar esses meios a população tem que usar. O mar é de todos. Outro ponto. Sétimo e último: o estudo deveria organizar alguma forma não só do estuário central. Isso deveria estar sendo visto pela Praticagem, que foi quem exigiu este recorte no terreno, se não me falha a memória. O estudo deveria verificar quem não está protegido como os grandes navios pela Praticagem, que são os pequenos barcos de pesca, a pesca de lazer. O pessoal usa o Rio do Meio para remar, que é um lugar tranquilo, que é uma disciplina para que tipo de barco vai poder parar do terminal, horários, dias de semana para que haja um uso coletivo pela população do local. E gora respondendo pessoalmente para o engenheiro Ricardo. Nós não somos contra. Primeiro que eu não falo pelo Internacional. Eu falo por mim mesmo, que moro na Ponta da Praia. Nós somos a favor. A



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

favor de qualquer empreendimento, mas somos a favor de responsabilidade. E para isso eu vou exigir da SAIPEM o quanto puder. Eu vou exigir que a Cetesb cumpra o quanto puder a lei. Nós temos lei que precisam ser cumpridas. Muito obrigado. **Cecília Martins Pinto:** Muito obrigada. Senhor Fabrício Araújo. Em seguida, o senhor Rodolfo Souza. **Fabrício Araújo:** Boa noite a todos. Na qualidade de cidadão da Baixada Santista eu moro aqui em Santos. Recentemente fui admitido na empresa SAIPEM. Enxergo o projeto como uma oportunidade não só para a Baixada Santista, mas também para o país. É uma estratégia de qualquer nação obter energia. E nós fomos surpreendidos alguns anos atrás com as descobertas do pré-sal, uma quantidade imensa de petróleo, que estava debaixo dos nossos pés. Para alguns não é tanta novidade, mas para a maioria sim. A Petrobras sozinha não ia explorar esse petróleo. Não basta o petróleo estar lá. Ele precisa ser extraído. Para isso a Petrobras precisa de parceiros que tenham a tecnologia para extrair este óleo e esse gás. A SAIPEM chegou na Baixada Santista como a pioneira nesse projeto do pré-sal. Tenho aqui questões. Temos vários benefícios quando um projeto deste tamanho chega em qualquer região nós temos impactos positivos e outros nem tanto. Com relação a impactos ambientais acredito muito nos profissionais, técnicos da Cetesb. Se eles não são capazes de identificar os impactos ambientais de um projeto como este acredito que no Brasil não tem outros profissionais que possam fazer este trabalho. Outros benefícios de tecnologia, por exemplo, como a vinda de mão de obra de países de primeiro mundo. O Brasil hoje figura entre as dez maiores economias, devido a essa questão de energia, mas somos muito atrasados ainda em tecnologia. E temos a oportunidade de termos este desenvolvimento, principalmente aqui a Baixada Santista com a quantidade de Universidades que vão ser beneficiadas, a quantidade de pesquisas. Falaram aqui sobre acordos de cooperação tecnológicos entre as universidades. Isso aí para um estudante não tem preço. Eu sou também estudante da Santa Cecília na matéria de Gestão Ambiental e para um estudante poder ter acesso a uma empresa de tecnologia de petróleo e gás aqui na região da Baixada isso não tem preço. Isso, sem dúvida, vai qualificar muito a mão de obra aqui da Baixada. E o desenvolvimento é imensurável. Os empregos são importante, todos sabemos, mas os formais tem um valor melhor para a maioria. Podemos observar aqui que nem todos estão satisfeitos com o projeto. É natural. Mas quando a maioria sai beneficiada esse é um regime que nós tivemos hoje. A democracia. Então se a maioria está sendo beneficiada, infelizmente, alguns não terão a mesma felicidade. Sou engenheiro de segurança do trabalho. Com relação a segurança do trabalho lá na SAIPEM a empresa é fortemente comprometida com a segurança dos seus funcionários e de funcionários de empresas que prestam serviços para ela. A segurança do trabalho na SAIPEM inicia antes mesmo do início das operações. Inicia-se com o comprometimento das empresas que vão prestar serviços, com a capacitação, com o comprometimento de treinamento. As pessoas devem sim conhecer os riscos das suas atividades para que antes iniciem seus trabalhos. Já recebi um sinal ali para finalizar. Enfim, estou bastante satisfeito. A empresa valoriza bastante seus funcionários. Já passei por mais de dez empregos, ou quinze, não sei e posso falar. Desde os treze anos trabalhando a gente sabe quem valoriza e quem não valoriza o funcionário. E eu sei que a SAIPEM valoriza. Para finalizar um salve para a galera da SAIPEM. Obrigado. **Cecília Martins Pinto:** Muito obrigada. Senhor Rodolfo Souza. Em seguida, senhor Agnelo Neto. **Rodolfo Souza:** Muito boa noite. Queria parabenizar a empresa SAIPEM do Brasil por estar investindo na nossa região. Eu como nascido e criado em Santos estou tendo a oportunidade de ver o pontapé inicial para que ocorra este tão querido pré-sal, que é falado, anunciado, que todos os candidatos a Prefeito levantaram. E a SAIPEM está dando este pontapé inicial. Eu vou contar um pouco da minha história. Eu me formei e logo recém-formado eu tive que me mudar para Macaé para



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

poder trabalhar na área de petróleo pela minha formação, porque a minha cidade não me dava essa oportunidade e vejo isso com uma constante. Posterior a essa ida à Macaé fui arrumar um outro emprego em São Paulo, onde eu diariamente saía de casa às 5h00 da manhã e não sabia a que horas eu ia voltar para casa. E vejo muito amigos que eu tenho no Santa Cecília que se formaram nesta instituição, engenheiros sem essa oportunidade. Muitos talvez o professor Áureo, o professor Negreiros tenham visto vários relatórios de estágios da maioria dos formandos dizendo que fazem estágio em Barueri, São Paulo, São Bernardo, mas na nossa região não tem estas oportunidades. E a SAIPEM está dando oportunidades não só para engenheiros, mas para administradores, economistas e de tantas outras áreas possam ingressar no mercado de trabalho e se qualificar dentro da nossa região. E isso é muito importante. Meus pais também tem que trabalhar em São Paulo por causa da falta de empregos por serem engenheiros. Meu irmão se formou e também está tendo que trabalhar em São Paulo e eu acho que a gente não pode deixar essa oportunidade que a SAIPEM está trazendo para a nossa região passar. Então nós temos que dar apoio. Fiscalizar, claro que a gente tem que fiscalizar, porque a gente quer o melhor para a nossa cidade. Mas a gente tem que apoiar estes investimentos que vem para melhorar a nossa região. E conto com o apoio de todo mundo e agradecer a todo esse pessoal da SAIPEM que tem nos dado este apoio e todos os funcionários. Muito obrigado. **Cecília Martins Pinto**: Muito obrigada. Senhor Agnelo Neto. Em seguida, senhor Rodrigo Caldieri.